NOTÍCIAS DA SEMANA

4 SETEMBRO '20

NOS CONFINAMOS ANTIGAMENTE DE TODOS

Nos primeiros séculos medievais foram um tanto desorientados na ingestão e pela crença de que a peste se propagava pelo ar. Mas a partir do século XIII, quando a peste bubónica se tornou endémica, os europeus aprenderam a evitar o contágio. Nos séculos XIV e XV, os portugueses e os ingleses criaram os primeiros lazaretos, ou seja, locais onde se isolavam os doentes e os suspeitos de doença.

Os lazaretos eram geralmente ilhas, mas também podiam ser edifícios ou bairros inteiros. Os doentes eram internados à força e os seus bens eram queimados. Quem conseguia sobreviver à peste ficava imune e podia ajudar a cuidar dos outros doentes. Mas muitos preferiam fugir para outras terras, onde levavam a peste consigo.

A principal ação sanitária criada nesse período foi a quarentena. Quem chegava de outras terras era obrigado a ficar isolado em lazaretos, ou em navios ancorados ao largo, durante um período de 40 dias (quaranta em latim). Mas a quarentena não era uma medida científica, pois não se sabia que a peste era causada por bactérias. Os médicos da Idade Média pensavam que a peste era causada pelos maus cheiros e pelos miasmas (vapores tóxicos) que emanavam de pântanos e de lugares sujos. Por isso, as cidades medievais eram muito sujas e cheias de lixo e de dejetos, pois ninguém se atrevia a limpar as ruas e a remover os dejetos, por medo de se contaminar com a peste.

Também se tentava evitar o contágio através do ar, ainda antes de surgir a teoria dos miasmas. Por exemplo, em Veneza, os doentes de peste eram obrigados a usar máscaras com bicos compridos, cheias de ervas aromáticas, que supostamente protegiam os doentes.

Possivelmente, ajudou, no fim, todo esse isolamento e a quarentena, pois a peste bubónica acabou por desaparecer da Europa Ocidental, mas só no século XVIII. Mas, nesse meio tempo, morreram muitas pessoas.

Para saber mais, leia de Isabel dos Guichos, Ana Maria Cabanelas e Ana Leonor Pereira, *Epidemias e Pandemias*, Lisboa, Gradiva, 2020.

Carlos Fiolhais

PONTO DE SITUAÇÃO

TÓPICO 01
EDIFÍCIO DE LEITURA CASCAIS

O Edifício de Leitura Cascais, que está em Tires e Alcabideche, permanece em aberto, mas a sua capacidade está a cumprir apenas de 50 lugares para as terças-feiras até 750 lugares (75%) de segunda a sexta-feira.

Mantém-se a recomendação de que a utilização dos espaços deverá ser feita, preferencialmente, de 2 em 2 horas (2 horas de utilização e 2 horas de interrupção).

Para mais informações, pode consultar o site da Biblioteca Municipal de Cascais, ligar para o 214 818 000 ou enviar um e-mail para bmcascais@cm-cascais.pt

TÓPICO 02
CURSOS DE FORMAÇÃO

Os cursos de formação, que estão a ser ministrados no Edifício Sede da Câmara Municipal de Cascais, estão a decorrer de forma normal, de acordo com as normas e recomendações da Direção Geral de Saúde.

O cumprimento das regras de prevenção e controlo da COVID-19 está muito curioso. Na maior parte das ações de formação, os formandos e os formadores estão a cumprir as regras de distanciamento e de uso de máscara.

Os cursos de formação que se iniciam a partir de setembro, ainda não foram autorizados a decorrer, mas a Câmara Municipal de Cascais está a preparar-se para o início das ações de formação, que se iniciam a partir de setembro, de forma segura e de acordo com as normas e recomendações da Direção Geral de Saúde.

TÓPICO 03
CURSOS DE FORMAÇÃO PARA CIDADÃOS SÉNIOR

Os cursos de formação para cidadãos sénior, que estão a decorrer na Rua Frente Sporting, em Cascais, estão a decorrer de forma normal, de acordo com as normas e recomendações da Direção Geral de Saúde. Os cursos de formação para cidadãos sénior, que estão a decorrer na Rua Frente Sporting, em Cascais, são: Inglês, Pintura, Ginástica, Ginástica Adaptada, Ginástica Aquática, Hidroginástica, Tai Chi, Yoga, Dança Criativa, Dança Sénior, Dança Adaptada, Dança Sénior Adaptada, Dança Sénior Criativa, Dança Criativa Adaptada, Dança Sénior Criativa Adaptada, Dança Sénior Criativa Adaptada, Dança